

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 1 do 2.º Ano

Guimarães, 4 de Janeiro de 1924

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

Redacção e Administração, Rua de Francisco Agra, 4

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FATE

Aproveitando a oportunidade do seu aniversário, "A Razão" cumprimenta os seus colaboradores, colegas na imprensa, assinantes, leitores, anunciantes e amigos, a todos desejando um novo ano repleto de prosperidades

AO NOSSO DIRECTOR

Quando, animados de fervor pela luta dos bons princípios republicanos, tentámos fundar este jornal, o nosso primeiro cuidado consistiu em encontrar-lhe um Director que fosse verdadeiramente um Homem.

Apostado o nome do dr. David de Oliveira de todos saú unânime a aprovação. E temos de confessar satisfeitos e orgulhosos que acertamos completamente e que se temos triunfado na luta por vezes tão duramente travada, o devemos à sábia orientação dada ao jornal pelo seu Director.

Modesto, faz-nos lembrar o poveiro que olha com soberana indiferença as ondas allerosas do mar encapulado, republicano de tempera e de ideais recorda-nos a figura imortal de Catão firme na rigidez dos seus princípios.

A «Razão» deve-lhe nma dedicação de filho, nós a afetuosidade e a gratidão de irmãos mais novos.

Bem a merece David de Oliveira, o espirito gentil que faz da justiça um culto e dedica ao jornalismo toda a beleza da sua alma.

E por isso, no dia do primeiro aniversário da «Razão» o seu corpo redactorial o saudamos e lhe protestamos a maior solidariedade com a promessa da mais leal das cooperações.

Os colaboradores de «A Razão».

Balancete

Com esta condição: o jornal não terá partido, não fará a politica de qualquer partido. O resto ha-le fazê-lo a nossa lealdade e o respeito que uns aos outros devemos.

Unanimemente aceite a condição por mim posta e com prazer—devo registá-lo—fico definitivamente assente que o jornal saisse, preenchendo-se assim uma lacuna que era uma vergonha, uma falta que era um erro grave.

Já lá vai um ano que isto se passou, e ontem me parece que foi. Já lá vai um ano que «A Razão» foi dada a publicidade, por norte tendo a inabalavel fé republicana dos seus fundadores, por escudo havendo os saos princípios da Verdade.

Recebida carinhosamente por uns, na ponta das espadas por outros; atravez das imensas dificuldades, que soube vencer, e dos arditos escolhos que soube arredar, «A Razão» tem-se conservado fiel a sua missão, nunca se desviando dos nobres propositos que a trouxeram a publico, sempre procurando os melhores meios de bem servir a causa que defende e propaga: a Democracia.

Mercê de circunstâncias varias, bem conhecidas de todos, tem cla assumido, por vezes, o aspecto de forte combatividade; mas, mesmo assim, sob esse aspecto, com orgulho reconheço que a Justiça nada se ficou devendo.

Com orgulho digo eu, se orgulho se pode chamar a satisfação do dever cumprido, a esta satisfação que deve sentir todo o homem que, vindo a liza pelo seu ideal, da refrega saiu com este mais nobilitado e com sua honra intacta e seus brios a salvo.

Tolerante até onde a tolerancia se não confunde com transigencia, as colunas do nosso jornal estão limpas de facciosismos e o espirito sectario nelas não teve guarida, como a não tem ambigões, aspirações ou simples caprichos particulares.

Se a isto juntarmos a isenção de libiezas na defeza da Republica e o comproxado desinteresse de todos os que aqui trabalham, fica-nos um bom saldo, que para honra nossa perdurará, a testemunhar que não foi inutil o esforço dispendido, o sacrificio feito.

E como isto se deve, incontestavelmente, aos fundadores e colaboradores de «A Razão», o seu director daqui os saúta e lhes agradece o auxilio eficaz que lhe deram e as atenções que tão gentilmente lhe dispensaram, emerecidas certamente, mas que muito aumentam o guloção que tem no prazer de assistir ao primeiro aniversário do jornal, que só a devoção patriótica, fé republicana e intelligencia de suas excelencias deve a existencia.

Dr. António Maria da Silva

A «Razão» não pode deixar de congratular-se pelas melhoras do Senhor Dr. Antonio Maria da Silva.

Como republicano e como patriota tem dado ao seu país o melhor da sua intelligencia e do seu valor.

Com o maior prazer registamos o facto, na certeza de que os inolvidaveis serviços do Senhor Dr. Antonio Maria da Silva ao país, não terminaram ainda.

A Sua Excelencia as nossas felicitações.

AOS FUNDADORES do JORNAL «A RAZÃO»

Tenente Gernásio Campos de Carvalho

No dia do 1.º aniversário do nosso jornal deixe que alguns colaboradores de «A Razão» o saudem e elevem a sua ardente fé republicana, bem como o seu patriotismo.

* * *

Tenente Heitor de Almeida

Outro que deve ser saudado, quer pela fé que ilumina o seu espirito, quer pelo seu muilo amor à Republica.

* * *

Alferees Caídas e Campos de Carvalho

Dois moços que não devem ser esquecidos, pois são republicanos.

* * *

Tenentes Carlos Coelho e Francisco Almeida

O primeiro pode bem considerar-se um jornalista de pulso no ataque; o segundo um idealista que tem muito amor ao seu ideal.

LEDE E PROPAGAI

«A Razão»



RIDENDO...

Esta coisa de um corpo de colaboradores dum jornal é quasi que uma familia, e o jornal como um filho amado a quem damos o fruto dos nossos labores espirituais, muita dóse de paciencia e de cuidados e de preocupações.

Hoje entra o pimpolho no segundo ano de idade, direito, tesinho e vigoroso, sem necessidade de ama sêca. Dôse meses passados fez já retirar diversos meninos que lhe ofendiam o ideal. Orgulhoso e altivo, reagiu sempre contra todos os ataques e na defeza do Regimen a que desde principio se propoz. E folvêr os órgãos monarchicos da terra a mudarem de linguagem, a procurarem outros processos com medo que o pimpolho lhe respondesse nobremente, altivamente, como sempre foi seu apanagio. Os seus primeiros vagidos foram logo vivas á Republica que nunca mais deixou de dar com toda a sua alma e todo o seu vigor. Combatente audaz e indefectivel, fez recuar adversarios entrenchirados nos preconceitos e nas tradições de Guimarães. Cumpriu bem o seu dever no seu primeiro ano de idade.

Deste meu humilde cantinho do «RIDENDO», bem modesto e despretençioso, vai toda a minha saudação para o valoroso caudilho da Republica com a certeza de que não deixarei de fazer parte desta Familia que tanto me seduz por ser bem republicana.

E cá estarei, sempre na brêcha, caneta em riste, na defeza da Republica, meu ideal de sempre, minha aspiração de todos os dias.

Guimarães, 1 | 1 | 924.

Lédecé.

Norma

Embora tendo por vezes de responder á violencia com a violencia, «A Razão» impôs-se pela acérrima defeza que tem feito do ideal republicano.

Sem côr politica que lhe imponha um trilho determinado, absolutamente liberto, por consequência, de qualquer coacção, norteada apenas pelo lêma «Republica e Pátria», ela tem-se dignificado, porque acima dos seus ideais sempre colocou a Nação. E, ainda que a sua lialdade, delicadeza e camaradagem, a levem a saudar toda a imprensa vimaranense, daqui afirma aquela que professa ideias contrárias, a firme disposição em que se encontra de continuar combatendo com toda a energia, sem consideração nem piedade, todos aqueles que, ao pretenderem enlamear a Republica com a própria lama que os salpica, conspurcam o nome da Pátria.

XBRXES.

NO 1.º ANIVERSARIO DE

«A Razão»

Festa de republicanos, a do primeiro aniversario desta brilhante semanario, nós não poderiamos deixar de lhe trazer o nosso modesto, mas entusiastico concurso, saudando efusivamente todos aqueles que assim têm contribuido para que se vão impondo ás velhas ideias politicas as da mais pura e sã Democracia, dando combate sem treguas a todos os preconceitos, procurando esmagar as plutocracias dominantes, chamando á luz clara da Razão as vitimas do fanatismo em qualquer campo que este se manifeste.

E, sem favor, afirmamos que «A Razão» tem cumprido tão nobremente a missão que se impoz, vencendo todos os defectismos, defendendo, altivamente, a Republica e atacando com argumentos de tal valor os adversarios, que estes já deixaram de ha muito de se consiklerar em terreno conquistado, perdendo os seus órgãos de imprensa aquele tom impertinente, desrespeitoso e afrontoso para a Republica, que o comodismo dos republicanos autorisava.

Estas as palavras de Justiça, que, cumprindo um dever de republicano, dirigimos, no dia de hoje, aos bravos rapazes, que alinham na trincheira republicana «A Razão», fazendo os mais ardentes votos pelo progresso do seu jornal e pelas suas felicidades pessoais.

Guimarães.

SOSA GUERRA

Do Directorio do Partido Republicano Radical.

E' só boa porque defende os principios republicanos e combate o «snobismo» monarchico.

Avelino F. Meireles.

NOSSO aniversario

Um ano volvido sobre a publicação do primeiro número do nosso jornal!

Um ano de verdadeira Republica na reaccionaria Guimarães, um ano de luta e de patriótica propaganda!

E com a mesma fé inquebrantavel, tendo em vista defender o regimen dos ataques daqueles que o procuram enxovalhar e subverter, ontem como hoje, cá nos encontramos no posto de combate, embora se arrosta com o odioso dos inimigos e com os maus olhados dos bons republicanos.

«A Razão» tem de sustentar-se e de viver, livre de facciosismos partidarios, para assim exercer o papel verdadeiramente espinhoso de combatente e de fiscal. Assim o exige o nosso republicanismo puro e sem favor, assim o exige o nosso muito amor á Patria Portuguesa.

Eu, como um dos mais humildes fundadores e colaboradores de «A Razão», não posso nem devo consentir que ela finde, porque reconheço que a sua missão não acabou ainda. Só quem não está cá dentro, só quem desconhece o sacrificio feito pelos rapazes que comigo fundaram este jornal, poderá julgar sufficiente para a Republica o que «A Razão» tem feito. Eu não. Sem tibêsas, sem arrependimentos, sem preocupações pelos sacrificios feitos, devo declarar que, para bom nome e prestigio da Republica, devemos continuar com o jornal.

Salvo, pois, a data de 1 de Janeiro de 1923!

L. G.

EM COMBATE

A imprensa monarchica da terra, numa insânia de ódio e vilania, insultava a R-pública e os republicanos.

Sem ninguem a enfrentá-la, lançava bem alto os seus vãos, julgando se aguia, a misera que só lêma demonstrou ser.

Os republicanos são uns ladrões, uns assassinos, são isto e aquilo, gritavam os sacristas da monarchia.

Meia dúzia de tarados, pretensos fidalgos de pódras pergaminhos, aplaudiam; meia dúzia de canastras sustentavam o fôgo sagrado.

A rédea solta, espinoteando para aqui e para ali, seguiam na sua marcha triunfal... quando alguém se lembrou de os refrear.

Ei-los mansos como borregos, os cavaleiros andantes duma causa fallida.

De quando em quando teem uns estremeções, mas uma chicotada mais violenta fâ-los voltar ao bom caminho.

Dos «Ecos», o padre C. pôz-se a andar, o B. é amordaçado, já não pode soltar os seus mellicos gorgeios; os do «Gil» mais não feroceram porque mais não lhes pediram.

Que resta dessa imprensa «de maior circulação»?

Uns «Ecos» perdendo-se ao longe, um «Gil» caseiro e pacato.

Monarchicos desta terra, não deixeis perder os «Ecos».

A' falta dum jornal humoristico, não poderiamos encontrar melhor.

Gostam de bem fazer as digestões? Leiam as «Visões que passam».

Para dormir, duas linhas de prosa religiosa do padre A...

Frente a frente: «A Razão» e as monarchicas folhas do burgo.

Após um ano de luta, não descansaremos, combateremos com maior violencia se necessário for.

Na guerra, como na guerra. Arrancaremos as máscaras aos Tartufos dum ideal; poremos á luz do sol as chagas da podridão que por aí campeia. Demolindo, reconstruimos. Desinfectando, purificamos.

E assim prosseguiremos na nossa obra, sem subornos que nos calem ou ameaças que nos amedrontem.

KARL.

Desde que me encontro em Guimarães, muitos jornais houve que se intitulavam defensores das instituições vingentes; porém, o que é certo, no meu humilde modo de ver, ainda não apareceu outro como «A Razão», capaz de defender a Republica tão desinteressadamente e com maior lealdade, pois os seus dirigentes não são creaturas que comam á mesa do orçamento. E sendo assim, natural é que a orientação do jornal continue a ser a mesma no futuro, para dignificação dos bons republicanos e lançar no ridiculo todos aqueles que, com este falso nome, só teem enxovalhado a Republica.

Tenente Benjamim de Vasconcelos.

«A RAZÃO»

Completa-se no próximo dia 1 de janeiro o primeiro ano de existência deste semanario republicano.

Não é de balde que os corações de todos os que o lêem e principalmente os daqueles que muitissimo trabalharam para a sua fundação, pulsam cheios de entusiasmo e ridentes de alegria.

Armados unicamente da perseverança e da lógica, os seus fundadores têm feito uma obra fecunda em proveito para a República visto que a existência de um jornal republicano em Guimarães significa uma vitória do progresso...

O seu illustre Director e Editor, que se não fôsse a sua modestia exagerada, deveria ocupar um lugar distinto entre os bons escritores, tem mostrado sempre a nobreza dos seus sentimentos. E por isso eu o saúdo e a todos os mais que a auxiliam, especializando de entre estes o meu affectuoso amigo Luís Filipe Coelho, a quem «A Razão» muito deve Saúdo também os seus illustres colaboradores desejando a todos prosperidades.

Guimarães, 29—XII—923.

M. Menezes.

Que até aqui tem sido muito boa a orientação. Gosto porque, francamente, não vejo no jornal nenhuma facção característica.

P.º Alfredo Correia.

«A RAZÃO»

As minhas saudações, as mais entusiasticas, para «A Razão» e o desejo de que não esmoreça o carinho e a dedicação daqueles que a orientam e dos que, por qualquer forma, a auxiliam. Ao concluir o primeiro ano de existência do modesto, mas resolutivo, decidido, semanario republicano, era do meu dever dizer de *minha justiça*; mas como os meus afazeres não permitem que me alongue, limito-me a saudar os seus cooperadores, e nesta saudação vai o meu desejo de que prossigam como até aqui na sua espinhosa missão, cuja nobreza me é difficil exprimir, porque se a aparição de «A Razão» obedeceu a circunstancias imperiosas da occasião, muito tem ela ainda a fazer em defeza dos principios que abraça, assim como em beneficio desta terra, tão ingratamente esquecida pelos seus filhos.

Guimarães, 31 | 12 | 923.

A. Gomes Alves.

GAZETILHA

No 1.º aniversario de «A Razão»

Faz um ano justamente Que p'ra consolo da gente Vieste no mundo, «Razão»! E apesar dos maus olhados Tu sorris, dos desalmados, «D'alma sã em corpo são».

Os teus primeiros vagidos Foi um p'ra muitos ouvidos Terrível, foroz trovão! Cairam raios, coriscos, Grandexas ficaram ciscos E do «Sim» passou-se a «Não».

«Directores e redactores, Faldores e detractores Das gazetas da Cidade: «A Razão», mais que Lenina, Que Rivera ou «Mussoline», E' têsna...—só p'la Verdade.

E, a Verdade—aquí p'ra nós Visto que estamos a sós— E' qu'esto mundo int'rosseiro Está cheio d'aujas e d'aujos, Serafinas e Arcanjos E muitos mais... «Caloteiros»!

Ha 'nlassas, bolchevistas, «Radicaes» e anarchistas, Republicanos tambem; Ha de tudo, tudo gira —Quem triunfa é a mentira, Que com todos diz: «Amen»!

Por isso ou te saúdo, Oh «Razão», jornal meúdo, Garotinha da Cidade. Honesta sempre... e sentido! Prô amig' on in migo, Sempre «A Razão» p'la Verdade.

PIRILAU.

ANO NOVO!

Chegou o ano novo! Estreiam-se fatiotas novas, balam nos lábios os tradicionais dizeres de boas saídas e boas entradas, ha repiques festivos, esperanças que se avivam... —Os jornais lá trazem uma velha zinco-gravura — o tempo barbaças a abrir os braços para um petiz (ano novo) e a olhar desdenhosamente para um esqueleto, figura representativa do ano que findou...

—Os astrólogos anunciam o aparecimento ou o desaparecimento de nova estrela e os profetas dizem da sua justiça, como seja o pre-annunziar quais os principais acontecimentos do ano: mortes de reis e rainhas, principes e duquesas, sábios e pedintes; abalos scismicos, novas eleições, novas revoluções, etc...

—As folhinhas (quer as do «Saragoçano», quer as do «Seringador») lá arranjam mais um santo de nome tético, nome que algum padrinho empregará em creoulo recém-nascido...

—O sol espalha mais abundantemente os seus raios — falsa promessa de longa estiagem — a lua rochunchuda salpica de prata as cumiadas e as planicies — ardil para os amigos das serenatas...

—E o ano novo assim entra, omnipotente, ao som de clangores e de hinos, anunciado pelas gazetas, saudado pelos bronzes dos campanários, afagado pelo Tempo e acarinhado pelos astrólogos e profetas.

—O que êle será, não o sabemos.

«Dêmos tempo ao tempo».

SIUL.

Penso que tem sido útil á República, momentaneamente porque se publica numa terra em que os republicanos escasseiam. Que re dizer: tem feito com desassombro a defeza do regimen, onde a propaganda republicana pura ainda é uma necessidade.

Serafin Rodrigues.

Os grandes empreendimentos coloniais

No momento actual, em que todos os paizes tratam de firmar o seu credito e reabilitar as suas forças exauridas por uma porfiada luta de alguns annos, satisfaz nos verificar que em Portugal, dentre as multiplas questões a resolver, quer no campo politico, quer no economico, alguns factos ressaltam a demonstrar uma notavel tendencia para o ressurgimento. Um desses factos é constituído pela nova orientação dada ao regime administrativo das nossas colonias do continente africano.

O problema foi, enfim, olhado com aquele carinho e atenção que as tradições do paiz colonializador nos impunham. E a verdade é que se tem produzido muito mais em dois annos de trabalho pratico e efectivo, do que em muitos annos de theorias verbosas.

Tem sido a provincia de Angola a que mais se tem beneficiado com este novo regime, mercê de variadissimas circumstancias, entre ellas, a forma intelligente como o general Norton de Matos tem sabido desempenhar o seu cargo de Alto Commissario.

Homem afulto ao trabalho, conhecedor como poucos de assuntos coloniais e habituado a enfrentar as responsabilidades de grandes empreendimentos, elle conseguiu em pouco tempo transformar a provincia de Angola, de vasadouro dos indesejaveis da Metropole, em vasto campo aberto a todas as iniciativas de trabalho util para o bem-estar geral.

Ao encontro desta acção superiormente dirigida, tem vindo a acção particular juntar os seus esforços, e desta conjugação de energias só devemos esperar altos beneficios para o paiz.

Lemos ha pouco os tres volumes de propaganda editados pela Sociedade Agricola Industrial de Angola, e devemos confessar em abono da verdade, que essa leitura nos deixou a melhor impressão.

Trata-se de um empreendimento que alia á sua afeição economica um provado intuito patriótico, e nestes tempos em que predominam os baixos interesses sem idêllos, é nos grato podermos registar a formação

dessa empresa, de propositos tão alevantados.

Esta Sociedade que ha dois annos vem preparando as bases duma exploração agricola e industrial nos terrenos que possui no Quanza Sul e planalto de Milange, está hoje tratando activamente da sua financiamento, que, estamos certos, terá um bom acolhimento da parte de todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento e aproveitamento das nossas riquezas coloniais.

Este jornal tem defendido com brilho a República mantendo-se fóra de qualquer facção partidária.

Francisco Moreira Sampaio.

Partido R. Radical

O 2.º Congresso do Partido R. R.

Aciso a todos os organismos politicos do Partido constituídos no Paiz

A Comissão organisadora do 2.º Congresso do Partido Republicano Radical, a realizar nos proximos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro de 1924, na cidade do Porto, que está trabalhando na organização do mesmo Congresso de acordo com a Comissão Districtal de Lisboa, avisa todas as organizações partidarias que devem nomear quanto antes os seus delegados ao referido Congresso a fim de facilitar a organização do mesmo.

No Congresso tomarão parte o Directorio e Junta Consultiva do Partido, antigos Ministros, senadores e deputados filiados no Partido Radical, antigos governadores civis filiados, senadores e deputados do Partido, 3 representantes por cada Comissão Districtal, 3 por cada Comissão Municipal, 2 por cada Comissão politica de freguesia, 2 por cada Centro partidario, 1 por cada orgão da Imprensa partidaria, por 1 ou 2 delegados partidarios das localidades onde ainda não haja organismos constituídos, e 3 delegados das varias Comissões de propaganda dos varios distritos do Paiz.

Toda a correspondencia relativa ao Congresso, deve ser dirigida para a sede da Comissão or-

ganizadora do mesmo. Rua Chã, 117, 2.º—Porto—onde estão montados os serviços de informação que lhe dizem respeito.

Tambem quaisquer informações que sejam necessarias sobre o Congresso, podem ser pedidas para a sede da Comissão Districtal de Lisboa, Rua de S. Bento, 31, sobre loja—Lisboa—, que serão prontamente dadas.

Todas as requisições de cartões de admisión ao Congresso devem ser acompanhadas da quantia de 5000 para custear as despesas do mesmo.

Os congressistas terão direito ao desconto de 50 p. c. nos preços dos bilhetes de Caminho de Ferro em todas as linhas do Paiz.

Pela Comissão de propaganda do P. R. R. de Lisboa foi-nos pedida a publicação desta noticia.

Que a orientação é boa. Criado para combater a imprensa monárquica da terra, da luta tem saído sempre como um vencedor. Ao lado de todos os republicanos se tem conservado e dentro dos principios da Justiça e da Razão tem moralizado o regimen. Lealdade absoluta para com os correligionários e adversários. Dar por finda a sua missão, é abrir uma lacuna que difficilmente se poderá preencher.

Amadeu Almeida.

Lêde e propagai

"A RAZÃO"

Semanário republicano.

—Que tem sido de molde a impôr-se á consideração de todos, por sensata, cortez e intelligente, defendendo alevantadamente os interesses locais, e dignificando a Pátria e a Republica. Até os obcecados, em sua consciencia, o confessam. Sirva isso de compensação aos sacrificios dos seus directores e colaboradores.

J. Roriz.

... Do Estrangeiro (DOS JORNAIS)

No intuito de proporcionar aos nossos leitores o interesse pelo nosso jornal, tornando mais amena a sua leitura, resolvemos criar a secção «NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO», pelas quais terão conhecimento dos principais acontecimentos da actualidade, e bem assim, as cotações da moeda dos diversos paizes.

Pela Alemanha:

A Libra

Segundo noticias, uma carta escrita de Berlim em 8 de Dezembro contem o seguinte:

«As contas nos melhores hotéis de Berlim agora são fantásticas. Um bucado de pto custa 10 shillings; couve flor, 2 shilling; ervilhas, 3 shillings e uma garrafa de vinho branco 2 libras».

— Tudo é vendido em marcos ouro e um marco-ouro está um pouco acima de 1 shilling.

Uma libra vale 18 marcos-ouro. A situação é realmente cómica pelo lado da papel moeda alemão ser melhor do que a libra inglesa.

Um official britânico que tomava lições em Berlim, foi um dia abordado pela sua professora que lhe disse ver-se forçada a elevar os seus honorarios e quando elle lhe disse:—Mas eu paguei-vos sempre em moeda inglesa! ella repellou: pois sim, mas vós vedes que a vossa libra está bastante depreciada.

—O que pensar de um alemão que é capaz de dizer tal coisa?

Parece algum logro gigantesco, mas o ministro das finanças do governo Alemão espera remediar a situação.

Verdadeiramente altruísta e levantada, sem facção partidária, mas de uma fé republicana inquebrantavel, tem sabido manter-se no seu campo de republicana e da honra, defendendo com critério, justiça e amor o ideal que nos há-de ajudar a vencer perante os maus e invejosos que vojetam neste lindo jardim de flôres. Felicidades, pois, a todo o corpo redactorial pela attitudo que tão nobremente tomou.

José Fernandes Ribeiro Gomes.

EDITAL

Recenseamento eleitoral de 1924

José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Camara Municipal de Guimarães:

Faço saber, nos termos e para os efectos dos artigos 11.º do Código Eleitoral e 1.º da Lei n.º 294 de 20 de Janeiro de 1915, que o período para a inscrição no recenseamento politico no proximo ano de 1924 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro proximo, podendo inscrever-se como eleitor, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela Lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1924, que esteja no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento dos requerentes e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o presidente da Junta de freguesia das suas residencias e dois eleitores da mesma freguesia.

Juntarão aos seus requerimentos:

- 1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;
- 2.º—Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4.º, passado pela Junta de freguesia ou regedor que prove que o requerente reside ha mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1923.

O chefe da Secretaria

José Maria Gomes Alves

FOLHETIM

NOITE DE NATAL

Nove horas da noite e o Alberto sem vir, dizia a menina Lolinha, desanove annos casadoiros, com uns olhos e umas formas... mais casadoiras ainda. Na cozinha a Gertrudes cozinhava, vermelha e a suar em bica, toda se esfalfava nos ultimos trabalhos para a ceia tradicional. Era uma aluvião de panelas, de travessas, de caçoilas e caçarolas com doces, com o bacalhau a dominar as couves e as batatas. A Virinha, a dona da casa, cincoentona puxada, andava numa roda viva.

—Meninas, primceiro o bacalhau, depois a acorda, em seguida o polvo. Vão pondo o vinho na mesa. Os mechidos, as rabanadas, o crême, o manjar, as tortas, o toucinho do ceu, os sonhos, emfim essa doçaria toda, para o apaparador.

Toca a campainha, e a Lolinha corre para a escada, pois era elle, o Alberto, o noivo que, emfim finalmente, tinha chegado.

—Seu mau, então isto são horas de chegar!

Mas como resposta Alberto prega-lhe um chocho, um destes chochos eloquentes que fazem imudecer e vencer.

Nove e meia e, como o snr. Cunha Leal em noite de conferencia, o snr. Julião, dono da casa, marido da Virinha, papá de três filhos casados que com as mulheres tinham vindo consoar, da Lolinha, do Gerardo de 14 e da Mimisinha de 8 annos, entra na sala de jantar solene como um ditador, e diz imponente:

—Tudo para a mêm-a.

As cadeiras chocam-se entre si, ha discussões sobre lugares mas a um olhar mussolinico do snr. Julião tudo socega como por encanto.

Alberto muito chegado á Lolinha dizia-lhe segredinhos e a snr.ª Virinha toda babada piscava o olho ao marido. Aquele casamento era muito do seu agrado, porque o rapaz era muito socegado, filho de boa familia e estava para arranjar um emprego decente e pouco trabalhoso.

Mas o snr. Julião queria respeito pelos seus sessenta annos e trovejou do seu lugar.

—Oh snr. Alberto, bem sei, que em breve será elevado á categoria de meu genro com o beneplacito completo meu e da senhora a quem dei a mão de marido, e que é a respeitavel mãe de quasi toda a gente que está á mêm-a. Isso porém não lhe dá direito a abusos. Entende?

A Lolinha fechou os olhos e Alberto muito enfiado, tratou apressadamente de pôr as mãos em cima da mêm-a.

Julião durante a sua arenga relanceou

o olhar por toda a mêm-a como a pedir aprovação, mas continuo os comensais, verificou serem três.

E voltando-se para a cara metade diz:

—Virinha, eu não sou supersticioso, mas não quero três á mêm-a.

E' galinha e hoje não se come carne. Além disso diz-se que tem que morrer o mais velho e como isso é comigo não me convem.

—Não fazia mesmo diferença nenhuma.

—Pois resolva lá o problema.

E' verdade, a Amélia, a creada de sala está á mêm-a. Porque não vem tambem a Gertrudes?

—Oh menino, pois sim, vem a Gertrudes, não te zangues.

Amélia chama a cozinheira.

Mas quem nos ha de servir?

—Não importa, vem tudo o que é de comer e beber para a mêm-a e cá nos arranjamós.

Desapareceram o bacalhau, as batatas, o polvo e passou-se aos doces e aos vinhos do Porto.

Julião comia, comia sempre.

Os outros comiam e conversavam. Lá ao fundo da mêm-a Amélia, a sopeira linda e apetitosa, brincava com a Mimi e com o Gerardo. Mas a Mimi a certa altura faz um grande gesto de admiração e diz para a mamã:

—O Gerardo está a puxar as ligas á Amélia.

Esta córa e dá um safanão em Gerardo que se levanta e diz muito altivo:

—Então o snr. Alberto ha mais de meia hora que está a estudar os desenhos da renda das calças da mamã e eu não posso vêr as ligas da Amélia!?

Julião deita o seu olhar iracundo e temível, a mamã tosse estrondosamente, ha sorrisos inigmaticos e Julião brada com voz sonora:

—Oh! meninos, então isto é bolchevismo?

A Gertrudes lança para a Amélia um olhar de desafio e regouga:

—Tu m'as pagarás, delambida...

A nora mais velha deita porém agua na fervura e tudo volta ao statu quo ante. Julião continua a comer, a comer sempre. A mulher diz-lhe:

—Oh menino, vê que te pode fazer mal.

—Cala-te, deixa-me vingar. O bacalhau custou 70000, as couves 10000, as batatas 20000 e por ai fora tudo assim. Tu não imaginas a conta que tenho a pagar. Mais de 700000 fora o que tenho de gastar em prendas para os meúdos.

—Mas, oh menino, é que pode dar-te alguma indigestão.

—Melhor, minha Virinha, melhor. Antes esta indigestão que a que terci de sofrer quando fôr pagar a conta ao mercieiro.

Lêdocê.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores
Grande sortido em sarviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V A G O

Quereis vestir bem e pelos ullimos figu-
rinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

- DE -

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republic, 93 - 97

GUIMARAES



GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE-

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 - (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapens. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C^o

Legalmente habilitades

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas
e papeis de credito

Rua da Republica, 144 - GUIMARAES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARAES

Modas e miudezas

Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola
e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 - GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

- DE -

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradea-
mentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

Semestre. 30 centavos

Numero avulso 20

Ao Cidadão

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, contracto
especial